

S. PAULO

Domingo 17 de Dezembro de 1876

BRAZIL

**AVISO** — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, assim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

### INTREIOR

#### CORTE

Pela malha do *Paulista* tivemos jornaes até 15:

— Chegou no dia 11 a bordo do paquete *Francisco Mendoza* o sr. Leon Alexis Noel, enviado extraordinariamente o ministro plenipotenciário da Republica Francesa junto ao governo brasileiro.

— No dia 10 foi offerecido no sr. dr. Luiz Joaquim Dique Exequia Teixeira, por alguma dos seus amigos, um sumptuoso jantar na casa do Club Mozart.

— No dia 12 alguns amigos do sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira foram em uma barca da Companhia Fazit, com uma banda de musica, ao encontro de s. exa. que vinha no vapor francêz *Mendoza* com o fim de felicitá-lo pelo seu chégada à cb lo.

— No dia 11 chegaram a bordo do vapor francêz *Rividonia* 743 imigrantes.

— Por portaria do 12 do corrente concedeu-se ao tenente-coronel do corpo do estado-maior da 2ª classe, Antonio Eduardo Martins, a dispensa que pedia do lugar do commandante do presídio de Fernando de Noronha; sendo nomeado, por portaria da mesma data, para o referido lugar o coronel honorário do exercito, Alexandre de Barros e Albuquerque.

— Foi publicado o decreto n. 6.381 do 30 do passado, organizando juntas e inspectorias commerciais no Império.

— São estas as principais disposições do decreto:

— Haverá juntas comerciais na capital do Império e nas cidades de Belém, S. Luiz, Fortaleza, Recife, S. Salvador e Porto-Alegre.

Os distritos de Jurisdição das Juntas comerciais serão os seguintes:

O da capital do Império compreendendo o município neutro e as províncias do Espírito-Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Minas-Geraes, Goiás e Mato Grosso. O de Belém, as províncias do Pará e Amazonas. O de S. Luiz, as províncias do Maranhão e Piauí. O de Fortaleza, as províncias do Ceará e Rio Grande do Norte. O de Recife, as províncias de Pernambuco, Paraíba e Alagoas; o de S. Salvador, as províncias da Bahia e Sergipe; o de Porto-Alegre, as províncias de S. Pedro e Santa Catarina.

A Junta comercial da capital do Império será composta de um presidente, um secretário letrado, seis deputados comerciantes e tres suplementares comerciais.

As outras juntas comerciais serão compostas de um presidente, um secretário letrado, quatro deputados comerciantes e dois suplementares comerciantes.

Os presidentes das juntas serão nomeados pelo governo imperial dentre todos os comerciantes eleitos pelos collegios comerciantes, e serão conservados enquanto bem servirem. Pelos mesmos collegios serão eleitos os deputados e suplementares, que servirão por quatro anos, renovando-se os deputados por metade, de dois em deux annos.

— Foram nomeados:

*Ordem da Rosa.* — Dignatário, Manoel Paulo Vieira Pinto, pelos relevantes serviços que prestou na qualidade de membro da junta classificadora de escravos a n.º 1, e do administrador da fachada do Rio de Janeiro.

Comendador, o bacharel Francisco Leopoldino de

Gusmão Lobo, pelos relevantes serviços prestados ao Estado.

Official, o dr. José Evaristo da Cruz Gouveia, pelos que também tem prestado ao Estado.

Cavalheiros — Antônio José da Sant'Anna, pelos que tem prestado no exercicio de diversos empregos e comissões e nas últimas guerras das repúblicas do Uruguai e Paraguai; o 2º promotor publico o bacharel João Evangelista Siya e Bulhões Carvalho, pelos que prestou na qualidade de membro da referida junta.

*Ordem de Christo.* — Comendador o presidente da ilha, camara municipal Antônio Barroso Pereira, por relevantes serviços e pelo que prestou à instrução publica, criando a biblioteca da mesma ilha, camara.

Cavaleiro, o dr. Antônio Cândido Nascentes de Azambuja, pelos que prestou ao Estado e à humildade.

Em atenção aos relevantes serviços prestados por occasião da ultima epidemia de febre amarela:

*Ordem da Rosa.* — Official o dr. Antônio Martins Pividori.

Cavaleiros — Os drs. Domingos da Almeida Martins Costa, Miguel Dias Pereira e Turquato Rodrigues Vilaros; e os pensionistas internos das enfermarias establecidas neste cblo por ordem do governo durante aquella epidemia, alunos da faculdade de medicina Benedicto Galvão Pereira Baptista, Lazarus Gonçalves Corrêa do Couto, José Maria Teixeira, Francisco José da Cruz Camarão, Albueto Uyos do Rego Lopes, José Baptista da Costa Azavedo, Chateaubriand Bandeira de Melo, João Baptista Barbosa Guimarães, Marcos Bezerra Cavalcanti, Rosalino Evaristo Monteiro Braga, João Augusto Rodrigues Caldas e Marcelino José de Souza Júnior.

*Ordem de Christo.* — Cavaleiros : o dr. Sento Maria da Costa e Ribeiro Augusto da Silva.

Os drs. Joaquim Micois de Almeida Rego e Manoel Joaquim da Rocha Frota foram nomeados : o 1º comendador da ordem de Christo e o 2º official da Rosa, não o 1º comendador, e o 2º cavalheiro desta ultima ordem, como por engano se publicou.

— Ao desembargador Sebastião do Rego Barros Lacerda f-i mandado o prazo de 4 meses para assumir o exercicio das respectivas funções na relação desta província.

— Pediram apresentações do lugar de ministro do supremo tribunal de justiça os srs. conselheiros Barão de Prapama e Jerônimo Martiniano Figueira de Melo.

— O sr. dr. Abilio Cesar Borges acaba de offertar 500 exemplares de seus livros de instrução primaria para as escolas de Porto Feliz nessa província.

— Fez-se marche dos titulos:

De Barão de Santa Bárbara: tenente-coronel José Joaquim Monteiro da Silva, pelos relevantes serviços que tem prestado ao Estado e à religião.

De Barão de Cataguases a Manoel de Castro Guimaraes, em atenção aos que prestou ao Estado, à religião e à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.

Foram concedidas as exonerações que pediram dos cargos de presidentes das províncias :

Do S. Laranjão, o senador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Da Piauhy, o bacharel Luiz Eugênio Heria Barbosa.

Do Ceará, o desembargador Francisco do Patin Leomos.

que vossa alteza padec: eu vij: na vossa alma as negras imagens que r-nham o sonno o produzem eterna vigília; em creio perdeher os gemidos disso que se chama remor: em vista disto tudo deverei afastarme do meu rei, ou deverei aproximar-me dele, para o alvar dos profundos tormentos que o perigam?

— El-rei olhou para o judeu com olhos espantados, e não soube logo o que deveu responder.

— Final passado longo silencio, disse:

— Não, não te vás. Se és o medico que traz remedio e consolo deixe-a aqui ficar. Preciso da tua scencia.

— Vossa alteza tem fé nas minhas palavras?

— No outro dia diré-te-me uma verdade. Menahen, redagiu el-rei com voz comovida: verdade que me chega: ao coração apesar de m-poucas verdades chegarão a m-te vida. Diverte-me que a minha enfermidade estava na alma, e para a qual é tu conhecida o remedio.

— Ilustram os olhos do judeu da um modo sinistro em modo de fresa da maldade que existia na barra, e a barra do centro obvia: onde até ali estivera resplandecente se atreveu a responder:

— Vossa alteza deixa isto?

— Deixei.

— Então aqui tem esse remedio.

— Eu dizer isto o judeu levantou o pedaço de lona que lhe franqueara a entrada e logo em seguida entram dois homens.

— Aquelles dos homens eram Fernando de Rivedenera e Gonçalo Chacon.

— D. João cibou cheio de assombro para os dois remedios.

— Acabava de os conhecer, gráças á lampada de alabastro, e conseguia por não poder explicar a si proprio o que significava aquilla.

— E que é um pouco, olhou para o judeu de um modo terível, tornou a olhar para os dois rebeldes e exclamou finalmente:

— Que rei! Fernando de Rivedenera, o que manda em Maquedao Gonçalo Chacon, o que está preso em Valadolid!

— Os dois cavaleiros caíram então de joelhos diante d'el-rei.

— Aqui estamos, senhor, redarguiu Chacon, que era o mais atrevido; aqui nos tem vossas altas humildades prostrados, implorando a sua clemencia e justiça.

— Mas o remedio, Menahen! onde está o remedio?

— Olhei o rei, dirigindo a olhar para o judeu, que nesse momento tremia como um epileptic.

— Era o tento crise. Nascera nele-lhe perder um momento os dentes talvez lhe. Mas nesse turno um gemido do peito o solteig: o rei a el-rei.

— Aqui está, sehor, relveu elle.

— Mas o que é isto?

### REVISTA DOS JORNAES

Capital, 16 de Dezembro de 1876

*Diário de S. Paulo.* Parte oficial, Parte judicioria Transcrição — O imperador do Brasil, em roya, Exterior — É bom sabermos como nos jalgam (do Quarterly Review), Literatura — Obras francesas modernas, Publicações peladas, Gazetilhas onde vêm a notícia de partida para a corte dos srs. drs. Costa Pluto e Delfino Cistos.

*A Província de S. Paulo.* Traz: Revista dos jornaes, Questões sociais — Um martyr de honra, pelo dr. Lucio de Mendonça, Agricultura — Actualidade do pavio ira do café (do Almanck Litterario de S. Paulo para 1877), Letras e artes — Esperança, poesia pelo dr. Thaóphilo Diaz, Secção livre, Noticiario, etc.

*Tribuna Liberal.* Traz artigo editorial com o título — *Datas emendadas* — a respeito do exame a que se preceudeu no tribunal da relação das datas dos despedidos do sr. dr. Juiz da 2ª vara em cinco recursos de qualificação desta capital, Communicado — Estudo critico sobre o projecto do monumento do Ypiranga (em conclusão), Transcrição — A eleição de Santos, Secção científica — O ensino, Secção Agrícola — A cultura do café (do Novo Mundo), Apodido, Noticiario no qual dá a lixe noticia de haver fallecido o sr. Pedro Delgado, distinto académico filho do sr. Moacir E. Delgado.

— Recebemos tambem o n.º 40 do Trabalho, orgão de um grupo de typographos.

### FOLHETIM (171)

#### CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

#### CAPITULO LXXV

Stan lumina flamma

El-rei estava só. As sombras do passado e as recordações do presente passavam nequelle momento pelo seu coração, como passam as visões de um sonho e os phantasmas da febre.

Em cima do um velador de bronze ardia uma lampada de alesteiro, cuja luz perfumada esparzia pelo recinto silencioso uma fraca claridade.

À luz destas lampadas, recuado em uma poltrona proximo de uma porta à qual apoiava um livro el-rei de Castilla meditava ou lia.

Se achaia lhe, as letras daquelle livro passavam-lhe por diante dos olhos com um arco negro e escuro que ia mergulhar e desaparecer nas abysmos do seu pensamento. Se o dava, as imagens que lhe atraíam assavam a mente, enfagadas como um grupo simbólico de esperanças já marchas e de outras ainda incertas, iam sumir-se sob a sombra obscura de terríveis vagas e de vidas suspenhas.

O combate daquello dia, o estrepito das bombas, os gritos dos que morriam, o sangue dos que pereceram, o choque contumado do ferro contra ferro, tinham aterrado o deitil meus.

Ela bem sabia que o sangue pode sangrar; bem havia dizer que um rei injusto era a calamidade dos povos.

Desde que a consciencia, essa juiz implacável das nossas próprias acções, se elevava acima dos sentimentos do seu coração, el-rei julgava a cada momento encontrar-se cara a cara com o crime, e frente a frente com a fatalidade.

Aquella noite era bonita para elle.

Assim que se via a noite com o seu cotação os remorsos assaltaram-n-o e julgou-se pre-a de uma vertigem. Começou a trilhar na justiça daquella luta e contentava-se de que era injusta. Por um onusso milhão, o rei do rei lembrou-se da origem da querela, e a origem não era outra senão a prisão do condottari de Castilla.

Estava surgiu-lhe diante dos olhos esta pergunta traçada com letras de fogo:

— Era justa ou injusta a prisão de D. Álvaro de Lemos?

El-rei sentia dentro de si uma especie de ciclone so-

Des Alagoas, o desembargador Caetano Estrelita Cavalcanti Pessoa.

Da Bahia, o bacharel Luiz Antonio da Silva Nunes.

Do Espírito Santo, o bacharel Manoel José do Menor Prado.

Do Rio de Janeiro, o bacharel Alfredo de Caragnate Taunay.

Do Minas Geraes, o Barão da Villa do Barra.

Foram nomeados presidentes das províncias:

Do Maranhão, o Bacharel Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides.

Do Piauhy, o bacharel Graciano de Paula Baptista.

Do Ceará, o desembargador Caetano Estrelita Cavalcanti Pessoa.

Do Rio Grande do Sul, o dezembargador Henrique Pereira de Lacerda.

Do Espírito Santo, o bacharel Antonio José da Miranda Nogueira da Gama.

Do Santa Catharina, o bacharel José Bento de Araujo.

Do Minas Geraes, o conselheiro João Capistrano Bandeira de Melo.

Vice-presidentes da província do Rio de Janeiro, os

bachareis Luiz Antônio Fernandes Pinheiro, para servir em segundo lugar, e Francisco Antonio de Souza, para servir em terceiro lugar.

— Por decreto de 3 de corrente:

— Foi concedida ao coronel do corpo do Estado-maior de segunda classe, Manoel Igacio Gócio, a demissão que pedia do comando das armas da província do Amazonas.

além do Kalendario outros assuntos de interesse geral, aceitam-se nesta typographia anuncios para serem publicados na mesma folhinha pelos quais se cobrará a quantia de 5\$000 cada um.

Desnecessario é mostrar a vantagem de semelhante publicação em uma folhinha que durante um anno fea à vista e que é consultada amuidadas vezes.

As pessoas que desejarem fazer anuncios na folhinha do « Correio Paulistano » poderão enviar os atos o dia 24 do corrente ao escriptorio desta folha.

O bispo desta diocese — A Gazeta de Notícias de 14 do corrente, refere que o sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, acompanhado de seu secretário, embarcará a 12 na estrada de ferro Pedro II com destino a esta capital.

Dicionario Prosódico de Portugal e Brazil — Recebemos um exemplar dessa recente publicação feita em Lisboa e da qual são autores os srs. Antônio José de Carvalho e João de Deus.

Na sergão bibliográfica desta folha já nos ocupamos dessa nova obra que vê presto um relevante serviço aos dous povos que falam a língua portuguesa fornecendo-lhes um vocabulário completo de todas as palavras que a compõe com acentuação toda marcada.

O dicionário Prosódico contém 722 páginas e é muito bem impresso, sendo baratinho por 38 cada exemplar que é o preço pelo qual é vendido na corte.

Recomendando essa útil e interessante novidade ao público, agradecemos o seu digno editor sr. A. A. Lopes do Couto o exemplar que delicadamente honrou-nos.

Telegrammas — Eis os últimos que publica o Jornal do Commercio :

Assunção, 14 de Dezembro : O governo do Paraguai acaba de rescindir o contrato Barreiro.

Buenos-Aires, 14 de Dezembro : S. exa. dr. Iriondo, ministro do interior, regressou de Tucuman, onde se demorara para presidir a comissão de arbitramento entre o governo nacional e o construtor Telfener, e tomar posse definitivamente da nova linha em nome do governo.

Magistratura — O supremo Tribunal de Justiça remeteu ao governo a lista dos 16 juizes de direito mais antigos para escolha de dous desembargadores ; são os srs. :

- 1º Antonio Henrique de Miranda.
- 2º João Salomé de Quiricó.
- 3º Lourenço Francisco de Almeida Cetinho.
- 4º Antonio Aguiar Ribeiro.
- 5º Francisco Liberato de Mattos.
- 6º Francisco Urbano da Silva Ribeiro.
- 7º Antonio Barbosa Gomes Nogueira.
- 8º José Antônio da Rocha.
- 9º José Quintino de Castro Leão.
- 10º José Antônio da Rocha Viana.
- 11º Quintino José de Mendonça.
- 12º Joaquim José Henriques.
- 13º Francisco de Assis Oliveira Maciel.
- 14º Sebastião Cardoso.
- 15º Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.
- 16º Marcos Antônio Rodrigues de Souza.

Theatro Provisorio — Está anunciado para hoje um espectáculo em benefício das três bailarinas italiane Marcellina, Clotilde e Ambrosina.

O programma que vai publicado no lugar competente, é muito variado e mostra que as b. notificadas devem agradar ao público ; teste que elle as proteja com a sua concorrência.

Círculo Inglez — Nelle se darão hoje duas extraordinárias funcções, começando a primeira as 4 1/2 horas da tarde e a segunda as 8 1/2 da noite.

Os programmes de ambas essas funcções são variados e interessantes.

Euterpe Commercial — A banda de musica desta societade vai h. j. às 4 horas da tarde tocar no Jardim Público.

Publicações Illustradas — Recebemos as seguintes :

« Ilustração do Brazil » n. 14 de 7 do corrente, traz o texto seguinte : O arnisticio, Gazeta editorial. A procissão do S. Gennaro em Nápoles. O diabo e sua gente ( romance de Henry de Kock ). Variedades locais. Academia dos curiosos do bello. As gravuras são : As passarinhas das Abrusas. A procissão do S. Gennaro em Nápoles. Eurico o Presbytero. Vista da cidade de Salónica.

Instrução Popular » n. 10 de 9 do corrente, traz o texto seguinte : Para a frente os gôgôs. O ramalhão de violetas. Revista crítica. Uma flor em resposta. As gravuras são : Secção dos pharoes na exposição de Philadelphia. Barca de pesca. As díchias de uma mala.

« Revista Illustrada » n. 46 de 9 do corrente, traz além do texto que é muito bem escrito, espirituosos desenhos devidos ao habil crayon de Angelo Agostini, notáveis pela critica desassombrosada que nelles predomina.

« O Mequetrefe » n. 86 de 12 do corrente, além do texto que é assim humorístico traz bem executados desenhos representando os da frente os retratos dos acadêmicos Miguel Lemos e Teixeira Mendes, e o da ultima pagina o retrato do fadado dr. Campos Carvalho como homenagem daquela jornal.

Adorna a pagina central um bello quadro allegórico intitulado — Meduse, alusivo ao triste desfecho da questão Capistrano, no qual têm os bustos deste e de Alexandre Pereira, devido ao lapis do artista Vallee e por elle composto. Agradoctores.

Campinas — Da Gazeta de hontem tirámos as notícias seguintes :

« JCAT — Deve abrir-se hoje a 4ª sessão do jury neste círculo.

PROMOTORIA — Estando com licença o sr. dr. J. M. Galvão de Moura Lacerda, promotor publico desta comarca, foi hontem nomeado para servir interinamente este cargo o dr. M. F. de Campos Sales, o qual assumiu-o sómente para em quanto durar a sessão do jury.

MATRIMÔNIO — O sr. Joaquim Ferreira da Camargo Andrade deu liberdade aos seus escravos seguintes no dia 16, sem causa alguma :

José, de 11 annos ; Benedicto, de 12 annos ; Tobias, de 9 annos, todos filhos legítimos de Tobias e Maria.

FARMO REÚNICO — Offerceram plantas de diversas qualidades para aquele passeio, as srs. srs. d. Ana Gertrudes de Oliveira Rosa e d. Ilmadas Engenheiros de Castro e os srs. José Laranjo de Abreu Soares, Francisco Soares de Abreu, José Quirino dos Santos.

Simões, João Pereira Campos Becker e Raymundo Alvaro do Prado Leme.

Santos — O Diário de hontem refere que hoje dasso-hi ali em uma das salas do piso da camera a primeira das dez conferencias que se propõe realizar o sr. dr. director da escola Selecta sobre a — A reforma da educação nacional no Brasil.»

O mesmo jornal traz a seguinte parte comum :

Santos, 15 de Dezembro de 1876.

Café : Vendeu-se cerca de 3,000 sacas à preços firmes. Entraram a 14 — 288,110 k.

Desde 1—2,261,120 k.

Existencia — 15,000 sacas.

Termo medio das entradas diárias desde 1 do mes 2292 sacas.

Mismo período de 1875 — 2208 sacas.

Algodão : Vendeu-se 100 fardos.

Entraram a 14 — 1,680 k.

Desde 1—8,370 k.

Existencia — 1,200 fardos.

Termo medio das entradas diárias desde 1 do mes 115 fardos de 50 kilos.

Mismo período de 1875 — 132 fardos.

Lista — Vamos em seguida a dos premios da 4ª loteria concedida para as obras da matriz da Nossa Senhora da Glória ; extraída em 14 de Dezembro de 1876

NÚMERO DOS PREMIOS DE 20.000\$000 ATÉ 100\$000

47	20.000\$000	1105	200\$000	828	100\$000
2175	10.000\$000	1376	200\$000	840	100\$000
3923	4.000\$000	1999	200\$000	920	100\$000
561	2.000\$000	2377	200\$000	1108	100\$000
2036	1.000\$000	2883	200\$000	1344	100\$000
2511	1.000\$000	4483	200\$000	1771	100\$000
		4868	200\$000	2025	100\$000
		5826	200\$000	2415	100\$000
886	800\$000		2632	100\$000	
5558	800\$000		2672	100\$000	
5659	800\$000		3110	100\$000	
5877	800\$000		3656	100\$000	
		7	100\$000	4218	100\$000
879	200\$000	134	100\$000	4674	100\$000
		511	100\$000	4912	100\$000
988	200\$000	712	100\$000	5318	100\$000

NÚMERO DOS PREMIOS DE 40\$000

122	1138	3211	3899	5214
155	1144	3239	4120	5356
257	1210	3297	4232	5393
361	1422	3812	4291	5108
502	1617	3313	4366	5188
605	1692	3446	4019	5517
707	2015	3765	4817	5570
721	2286	3519	4871	5031
806	2371	3562	4970	5690
818	2379	3681	5019	5770
973	2716	3732	5058	5781
1027	2825	3896	5195	5063

Varias notícias — Damos por extrato as seguintes :

— No dia 3 de Novembro, às 6 horas da tarde, a igreja d'Albigny (Rhône) foi destruída quasi completamente pelo fogo.

A violencia das chamas foi tal, que derreteu os sinos.

A torre desmoronou-se.

— Notícias da Iodá portuguesa dizem que em Goda vas-fundir um esforço para os pobres.

— Imprimiu em Paris a biografia de todos os deputados da assembléa legislativa da França. É um grosso volume de Jules Cid, que completou outra obra de igual índole, destinada aos vendores franceses.

— Está em ensaios, no teatro lyrico de Riga, a opera Diane de Salange, composta pelo duque de Saxe Coburg. Dizem que o autor assistirá à primeiros representações.

— O instituto arqueológico e geographic pernambucano franqueou ao publico a sua biblioteca, arquivo e museu.

— Foi inaugurado no dia 1 do passado o canal marítimo da Hollanda septentrional, assistindo o rei, os ministros e o corpo d'elétrico. Duram o nome de Ymden.

— É incrivel a quantidade de ginebra que se consome em Corrientes.

— Segundo um jurnal daquella cidade, só em uma semana fizeram introduzidos 3.000 garrafões.

— Na vila de Minas, Portugal, ha duas colossas : uma produziu 32 cabegas de vinho e a outra 20.

— O lord-maior de Londres recebeu 14,800 libras para os victimas da guerra do oriente.

A subscrição ainda está aberta.

Calculador mechanico — É o nome de um pequeno mas engenhoso instrumento, realmente indispensável para todos os tecnicos, taes como sejam engehneros, agrimensores, architectos, etc.

Da mesma sorte facilita esse instrumento (régie à calculo) o trabalho dos empregados de fazenda e de todos as pessoas que tenham grandes cálculos a fazer.

O instrumento consta de duas regas engenhosamente dispostas a cheias de algarismos, que pela sua diversa coligação solvem com facilidade todas as operações aritméticas desde as quatro especies até as mais difficultosas, que são solvidas com auxilio do logaritmos.

É uma das coisas mais engenhosas que o espírito humano tem inventado e é sobretudo de uma imensa utilidade.

Na Europa não ha hoje engenheiro que não se sirva a calculador mechanico e, que lhe permite solver com um pequeno trabalho mechanico, os mais difficultosas.

— Seu texto segue : Para a frente os gôgôs. O ramalhão de violetas. Revista critica. Uma flor em resposta. As gravuras são : Secção dos pharoes na exposição de Philadelphia. Barca de pesca. As díchias de uma mala.

— Instrução Popular » n. 10 de 9 do corrente, traz o texto seguinte : Para a frente os gôgôs. O ramalhão de violetas. Revista critica. Uma flor em resposta. As gravuras são : Secção dos pharoes na exposição de Philadelphia. Barca de pesca. As díchias de uma mala.

— Revista Illustrada » n. 46 de 9 do corrente, traz além do texto que é muito bem escrito, espirituosos desenhos devidos ao habil crayon de Angelo Agostini, notáveis pela critica desassombrosada que nelles predomina.

— O Mequetrefe » n. 86 de 12 do corrente, além do texto que é assim humorístico traz bem executados desenhos representando os da frente os retratos dos acadêmicos Miguel Lemos e Teixeira Mendes, e o da ultima pagina o retrato do fadado dr. Campos Carvalho como homenagem daquela jornal.

Adorna a pagina central um bello quadro allegórico intitulado — Meduse, alusivo ao triste desfecho da questão Capistrano, no qual têm os bustos deste e de Alexandre Pereira, devido ao lapis do artista Vallee e por elle composto. Agradoctores.

Campinas — Da Gazeta de hontem tirámos as notícias seguintes :

— JCAT — Deve abrir-se hoje a 4ª sessão do jury neste círculo.

</div

governo do Brasil  
posturas, e a não é  
do que eu estou co-

— Dizemos-nos;  
lítica do país; v-  
morcado. Não se  
gissa ao sr. dr. c  
seu lado fizesse con-  
lamento da praça,  
naquele lugar pa-  
to em ordem a q-  
siatam que o povo  
não.

— Vou cumprir a  
fazer também é pi-  
sembléa provincial,  
cado. Corte-se assim  
eu sou bom para arran-

— O sr. Thomaz es-

se aquelle edifício e

municipal?

— Distinguo, illm. s-  
mercado custou um  
quem pagou aquelle gr-  
qrem se extorquiu das  
todas as qualidades. A  
dinheiro, e v. s. verá q-  
neiro entregar o cofre mu-  
sico como andam as minhas  
v. s. dizer que perdi-se aq-  
disso. Aquelle corredor é  
destino. A nossa capital vai  
de progresso, que procissâ-  
mentos que comprovem esse  
cio pode muito bem servir,  
nento círculo de cavaliários, para  
jardim Mabilé, e outras coisas  
lustradas cidades da Europa post-

— O sr. Thomaz além de tal  
Paremos aqui e vejamos agora  
lada.

— Prompto, illm. senhor! Cá es-  
tado pelos «Amigos do Progresso»;  
o que dizem elles.

— Rogamos encarecidamente ao tri-  
«LEIA que lence suas vistas para o tri-  
«estão ficando reduzidas as árvores das  
«aterrados da capital. É para lastimar qu-  
«ramento de tanta importância, quer pelo  
«nico, quer como embellecimento e co-  
«para o público, esteja sendo descurado e  
«ameaçar completa desaparição.

#### Os Amigos do Progr.

— Existe o sr. Thomaz o seu pensamento é  
to; digo francamente o que pensa com relação  
sumário, mas... sentido com a linguagem.

— Não tem dúvida, illm. senhor. Tranquilise-se v.  
à respeito de guardar as conveniências em seu anúncio.  
Alguns meus amigos só me chamam de jesuítas, tão  
admiradores thus pareço. Mas, voltando às árvores direi  
que mo pareço que os laes «Amigos do Progresso»  
tem carradas e carradas de razão. Dão o coração, illm.  
senhor, ver a despesa que fez o sr. dr. João Theodoro  
com todos esses embellecimentos da capital, embelle-  
cimentos que a iam tornando digna de figurar entre as  
primeiras do império, e o estado de abandono em que  
vão caindo. Quando se reflecte, illm. senhor, em que  
cada uma dessas árvores plantada ao longo dos alber-  
gados, e das ruas e praças, não疏ou, posto no lugar,  
por menos de uns cinco mil réis, cahó-nos o cor-ção  
aos pés, ao ver o misero estado a que estão reduzidas,  
por falta de tratamento! As cercas de madeira que cada uma  
tinha em torno de si, desapareceram a olhos vistos, e  
outros são arrancados para os lados aos enhaços dos  
carros, corriças e também dos moleques, que em male-  
ria de destruição não encontram competidores em todo  
o globo! Quando isto reja, illm. senhor, tenho pena de  
que o Benedito Corro já não possa sair de clarões  
na processão dos Passos, com aquello ou chique que tão  
bom lambida dava nessa dominiante moleca! Por  
outro lado, illm. senhor, temos o morro do Carmo, cu-  
jas importantes e dispêndiosas obras não a desapareceram  
ainda por falta de tratamento. A gramma que sustém os da-  
grãos está sendo invadida por um capim fino e mal-flo-  
co que ameaça absorvê-lo completamente, occasionan-  
do com as suas enormes raízes a abertura do ladrilho e  
o consequente desmoronamento de tudo aquilo. Em  
suma, illm. senhor, aqui lo está alli, e está no chão,  
e lá se vai todo quanto! Marti! Boa! A ilha dos Amo-  
res, mesmo já não tem aquello que arreia o viçoso, e  
ainda para muitos de peccados, as últimas chaves oc-  
casionaram pequenos desmoronamentos no canal que a  
circununda, e forma que, se não forem promptamente  
 reparados, aquelles pequenos estragos, a continuação  
das chaves dará com tudo aquilo em pantano... e viva  
Deus, illm. senhor, que tudo o mais é péta!

— Muito bem dito, sr. Thomaz; sómente a sua ex-  
pressão é caustica, e até ferina, e...

— Oh! illm. senhor! Pois v. s. não se dôa ao pre-  
senciar este descalabro que vão tendo as melhores,  
única obra de embellecimento que tinha a nossa po-  
bre capital? E ainda ha de haver quem censure o dr.  
João Theodoro pelo muito que gastou, quando é elle o  
único homem a quem devemos esse pouco que, pelo  
gosto que o recado leva, vai a desaparecer!...

— É verdade, sr. Thomaz; mas quem nos diz a nós  
que o estado financeiro da cama a e também a da pro-  
víncia, se prestam à continuação de tales embelle-  
cimentos?

— Eu sei cá, illm. senhor! O que reja é que a cidade  
de S. Paulo que estava ficando chibato está retrogra-  
dando, perdendo-se a despesa feita.

— Louvando o espírito de bairrismo do sr. Thomaz,  
que está certo ponto é justificável, convidado-o a conti-  
nuar na leitura das reclamações, abstendo-se de refle-  
xões azedas e inconvenientes.

— Obedeço a v. s. Cá está uma reclamação assinada  
por um «tropeiro», mas que, quanto à mim, nada tem  
com o nosso tribunal.

— Leia-a sempre sr. Thomaz. O tribunal não pode  
repelir as partes sem as ouvir.

— Bem-a, illm. senhor:

— Sr. redactor da PACOTILHA —Passando hontem com  
a minha tropa pela ponte do Casqueiro, já com o es-  
euro da noite, perdi dous burros e escapei de cair  
no rio. Os burros lá ficaram e m as pernas qubras-  
dos, e eu subi para S. Paulo com a carreira esfolada.  
Tudo esta desastre é devido a meter a ponte cheia de  
grandes salões nos pranchões que a assaltaram, e  
muitos dos pranchões existentes completamente po-  
rados. Se não se cuidar de um novo assalto para a  
ponta, dentro de pouco tempo o transito por ella será  
e absolutamente impossivel.

Um Tropeiro.

— Esta reclamação está fora do domínio do tribunal  
da PACOTILHA, que, como sabe o sr. Thomaz, limita-se à  
capital propriamente. Tádaria o tribunal tomar a con-  
sideração e procurar providencias à respecto. En-  
tretanto, diga o sr. Thomaz sobre o assunto.

— O que temos a dizer, illm. senhor, é que este nega-  
cio só é de minha responsabilidade. Lembrarei-me portan-  
do ter feito em uns dos jazees da capital q' o conserto  
desse ponto seja contractado com um homem da Sen-

ru  
Chão,  
pul. s  
tijolo,  
titulação,  
sufficient  
Ephigenia

— Sim se  
muito rasoav.  
lançado suas vi-  
cempre é lançara-  
te do tribunal e  
ordem.

— Oh! illm. senhor,  
ramo verde! E' começa-

muosa, e v. s. a cortar-n.

eu só diga assim...

— Não é porque o sr. Thoi-

interrompo, mas unicamente por-

para dizer-lhe que nos roubam n.

Thomaz fala confessar que é um da-

reflexo e sem illm sobre o motivo ainda

quinto.

— Lá isso é verdade, illm. senhor; sem-

dar a linguagem, e presso-me mesmo de falar

num senso, o que me tem valido uma reputação

má entre os meus amigos.

— Felicitando-o por isso, lembro ao sr. Thoi-

continuação da leitura das reclamações, trabalho

ainda menor reputação grangear-lhe-ha entre os sei-

contemporâneos de toda a capital.

— Prompto, illm. senhor. Cumpro sempre as ordens

de v. s. com o maior prazer. Encontro aqui um aviso

sobre uma casinha de jogo de vistoria lá pelas alturas

do coro da Lapa, onde se joga grosso, e onde a par da

família também se encontram homens que nasce-  
ram no princípio do presente século e que deviam ter

já podido que avisemos a polícia.

— Informe.

— Infeliz que já eu falaria na casa em questão, e

por signal me contaram que ha grande cagada com um

corretable freguez esla que se grita o n. 11. Es-

tas casas deviam ser proibidas, illm. senhor, é uma

perdição para os freguezes, e só de grande vantagem

para os donos que faram um barato que saha caro; não

acha v. s.?

— Achá que o sr. Thomaz deve ir ao sr. dr. chefe de

policia, e dar dois dedos de rétoca aos seus amigos urba-

nos, assim q' que essa casa e outras da mesma natureza

figuem debaixo dos olhos policiais.

— Isso fizço eu, illm. senhor; muita gente do meu

conhecimento tem perdido bem bom sobre em teme-

lhantes espetaculos. Aquillo, illm. senhor, só serre

para quem sabe dor thome a tempo.

— Continue na leitura.

— Um pedido à polícia e à camara para que façam

saír uma comissão composta do fiscal, delegado de

policia, e médico da camara, a examinarem as casas de

negocio, incluirá reflexões de assucar a hotel, os

peixes e medidas das nozes, a qualidade dos generos,

etc., etc., porque pode aparecer muita coisa digna

de repór.

— O sr. Thomaz pôde dizer alguma cosa sobre es-

ta reclamação?

— O que posso dizer é que tenho ouvido muita con-

versa sobre vingue rôlre, bacalhau deteriorado, vinho

baptizado, chrysantido e confitado, peixes falsos, etc.,

etc. Não sei se tudo isto é exacto; mas para se recon-

hecer a falsidão destes factos não ha neda me-

lhior do que um exame policial. Vou portanto levar

este scripto à polícia.

— Aqui está uma comunicação de uma pessoa que

me mandou um dia destes pela rua de S. Gonçalo, às 11

horas da manhã via atraíram da Jirelha de um sobrado

daquelle rua uma respeitável bacia de agua, que por um

de q' q' se achou na Indústria suanymo que faz a

comunicação.

— Vá já deprei ao sr. dr. chefe de polícia, e apresente

esta reclamação; não posso dizer mais nado. O

sr. dr. Elias entende logo o resto.

— Adiante.

— Não ha mais nado, illm. senhor.

— Como isto ha mais expediente pôr o sr. Thomaz

#### SS.

Continda seus trab.

#### 23-A.

Collecção de dentas  
pletas do vinte e oito dei-  
mosmas e a superioridade

Preservação dos dentes can-

e atenção especial a segunda

Tem prompto o excellento ren-

da dente.

## Asthma

As novas pílulas anti asthmáticas do dr. Silra prepa-  
radas sob sua direção, e que foram anunciadas pela  
primeira vez em Julho do corrente ano neste jornal e  
«Província de S. Paulo» estão prestando imensos  
benefícios às pessoas atacadas de asthma, bronchites,  
sufocação e palpitações do coração; e a prova mais  
evidente de seus maravilhosos efeitos, é a grande pro-  
cura que vêm tendo de dia para dia. Continuam a  
render-se unicamente em casa do seu autor à rua de S.  
José n. 16 em S. Paulo.

As caixinhas podem ser remetidas registradas pelo cor-  
reio para qualquer parte correndo a despesa por conta  
de anúncio.

S. Paulo, 29 de Novembro de 1876. 10-10

Publica-se ajo o a 25.

A necessidade que h-

ouve de se contratar com o Dr. Silra

para a sua prescrição, é de grande utili-

dade, e é de grande utili-

a—entre a  
esta capital  
boas águas,  
de cultura;  
1866 n. 31.  
6-4

is feito publico  
dia 6 porta da  
rematada por  
foi avaliada por  
do contrato de  
o edital, e que  
ignado.

3

vedo Marques.

**dos**

**de ou**

a quem apreender  
Victorino de Souza  
S. José do Pa-  
ço, ou mesmo nesta  
os escravos fugidos

regular, peito largo  
pouca barba, de 30 a  
signal na testa, nas  
as exerescencias como  
“pouco alcatruzado”;  
Maria “Manuela”, é  
bem feita de corpo,  
de cima, pés bem feitos

1876. 3-3

**NO**

8 vende-se um piano  
a excellentes vozes, quem  
sobrado. 6-3

**JRIO**

oro de 1876

RINAS ITALIANAS

E AMBROZINA

## GRAMMA

espectáculo com o gracioso e lindo passo

## BAIADERA

guindo-se a representação da interessante comédia  
acto:

is genios iguaes não fazem liga

PERSONAGENS  
Alberto . . . . . Mlle. Ambrozina  
Theodoro . . . . . Marcelina  
Margarida, engommedeira. Clotilde

Continuará o espectáculo com uma linda variação dan-  
sada por Mlle Clotilde:

## CARNAVAL DE VENEZA

Seguindo-se um dançado pelas três bailarinas:

## OS EMBRIAGADOS

Seguir-se-ha o alegre e gracioso bailado, pelas três  
irmãs:

## A CAXUXA

Em continuação, um novo bailado a carácter, dansado  
pelas três irmãs:

## SERENATA HESPAHOLA

Terminará o espectáculo com um grande e novo

## CAN-CAN

dansado por seis figuras.

As beneficiadas mais uma vez recorrem á indulgência e  
proteção do público desta capital, que sempre está pronta  
a dar a mão áquelas que recorrem a abrigar-se á sua  
generosidade.

mas  
das as escolas  
exercícios  
sticos

DES HYPPICAS  
disados com scenas  
Avns e Tony, o imbecil

creancas de ambos os sexos de 4 até 10 annos  
Circo das 10 horas da manhã até 1 da tarde.